



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## PIBID: DIÁLOGO DOS SABERES E AS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

AZEVEDO, Railce da Silva de  
Acadêmica do Curso de Pedagogia - ICSEZ/UFAM  
railcedasilvadeazevedo@hotmail.com

AMAZONAS, Gleicy dos Anjos  
Acadêmica do Curso de Pedagogia - ICSEZ/UFAM  
gleicyanjos@gmail.com

REIS, Fridomar Guerreiro  
Professora da rede pública de ensino- SEMED/PIN  
friguereiro@hotmail.com

VASCONCELOS, Maria Eliane de Oliveira  
Prof. MSc./Orientadora – Colegiado de Pedagogia – ICSEZ/UFAM  
meov06@yahoo.com.br

### RESUMO

Este trabalho é resultado das observações realizadas em uma escola da rede pública municipal de ensino, no município de Parintins-AM, que ocorreu por meio de atividade de iniciação à docência vinculada ao PIBID/UFAM. Teve como objetivo refletir acerca das implicações para a formação inicial e continuada proporcionadas pelo programa. O interesse maior em desenvolver esta pesquisa surgiu da necessidade de evidenciar: **Quais as contribuições do diálogo estabelecido entre supervisores e bolsistas, no que se refere à formação docente?** Para a discussão traçada nesse trabalho adotou-se a pesquisa qualitativa, as observações de campo e as entrevistas semiestruturadas com os supervisores e bolsistas participantes do programa. E o referencial levantado serviu de base para a compreensão acerca da problemática investigada. Nessa perspectiva o diálogo dos saberes entre supervisor e bolsista, por meio do PIBID tem se constituído como um instrumento de mediação para desconstruir e reconstruir novas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave: Formação Inicial. Formação Continuada. PIBID.**



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## INTRODUÇÃO

O trabalho aborda o diálogo estabelecido entre professores (supervisores) atuantes na rede pública de ensino e professores em formação inicial (bolsistas) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID da Universidade Federal do Amazonas, no ano de 2013. O mesmo foi criado com fomento da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, propõe a inserção dos acadêmicos na escola para acompanhar e desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão em colaboração com professores da rede pública e coordenado por docentes da universidade.

Assim, para propiciar a iniciação à docência aos estudantes de licenciatura, são desenvolvidos subprojetos de acordo com os cursos oferecidos. Este artigo é parte da realização do subprojeto de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ/UFAM, que desde novembro de 2012 vem desenvolvendo atividades de iniciação à docência em uma escola da rede pública municipal com foco na alfabetização e no letramento de crianças do primeiro ao quinto ano.

Nesta perspectiva o projeto PIBID/UFAM, proporciona novas possibilidades de aprimoramento no que concerne a iniciação à docência e formação continuada, essa integração entre acadêmicos, universidade e escola, é de suma importância para todos, pois ambos ganham em conhecimento. Nessa relação integradora entre os bolsistas e supervisores, apresentaremos alguns diálogos dos sujeitos que serviram de base para compreender como se dá a articulação dos saberes no processo de formação docente.

Para a discussão traçada nesse trabalho adotou-se a pesquisa de cunho qualitativo, a qual segundo Bogdan e Biklen (1994) destacam que o objetivo dessa abordagem não é o juízo de valor, mas sim de compreender o mundo dos sujeitos, além de ser útil em programas de formação de professores por que oferece a oportunidade de explorar o ambiente escolar de forma geral. As observações de campo e as entrevistas semiestruturadas, tendo como sujeitos de pesquisa os supervisores e bolsistas participantes do programa. Os registros foram feitos em diário de campo para confecção de relatório, cujos dados coletados serviram de base para



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

compreender as contribuições que as experiências proporcionadas no espaço escolar têm no processo de formação inicial e continuada.

## 1. **PIBID: UMA PROPOSTA DE MELHORIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

O PIBID é um Programa do Ministério da Educação, gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), cujo objetivo maior é o incentivo à formação de professores para a educação básica e a elevação da qualidade da escola pública, desse modo faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais de ensino.

O Art. 1º do Decreto nº- 7.219, de 24 de junho de 2010, dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

Um dos objetivos que muito se destaca é o de mobilizar os professores da rede pública como co-formadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para a carreira docente. Nesse sentido, o projeto envolve professores da rede básica de ensino, licenciandos das universidades públicas federais, assim como os docentes. Busca contribuir para o ensino escolar e também para a formação inicial e continuada dos professores.

E compreendendo a necessidade de estarmos em constante reflexão e crítica para que possamos, realmente, atender a *todos* os educandos com qualidade, o projeto PIBID/UFAM é de fundamental importância na desconstrução do paradigma da formação descontextualizada, visto que, a melhoria da educação depende da adequada formação que os licenciandos têm em seu processo de formação docente inicial. Corroborando com essa ideia Perrenoud (2002, p.22) diz que:

A formação dos professores deveria ser orientada para uma aprendizagem por problemas para que os estudantes se confrontassem com a experiência da sala de aula e trabalhassem a partir de suas observações, surpresas, sucessos e fracassos, medos e alegrias, bem como de suas dificuldades para controlar os processos de aprendizagem e as dinâmicas de grupos ou os comportamentos de alguns alunos.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Diante disso, o PIBID tem se tornado um instrumento mediador no processo de formação, quando promove a relação professor e futuro professor da rede pública, pois as metas de trabalho são voltadas para uma relação interdisciplinar, portanto não desconsidera nem o conhecimento do professor regente, nem o conhecimento do futuro professor. Mas busca não somente a melhor formação desse professor, como também uma contribuição aos alunos da escola contemplada com o projeto.

## 2. REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE

Falar de qualidade na educação é discutir sobre a formação de professores. E o que tem sido recorrentes nesses debates é a necessidade de repensar esse processo, na busca de uma formação sólida e que supra os anseios da realidade escolar. Segundo Garcia (1999) a formação se dá a partir da compreensão de três aspectos: como função social, ligada aos conceitos, procedimentos e atitudes, como desenvolvimento e de estruturação da pessoa se realiza em decorrência de um processo de maturação interna e das possíveis experiências dos sujeitos e como instituição, refere-se à organização das entidades que planeja e desenvolve as atividades de formação.

Nessa perspectiva, as instituições formadoras em face de tais discussões têm repensado novas propostas e com outros paradigmas de formação, que revelam que os processos formativos por si só não fornecem subsídios necessários para a preparação profissional do professor. Corroborando com essa idéia Schön (2000) diz que a prática profissional caracteriza por apresentar situações de instabilidades e certezas do universo escolar, que nem sempre são resolvidas pelo professor, devido às referidas situações mobilizarem saberes e competências que ultrapassa os conhecimentos adquiridos nos processos formativos. Para tanto, se faz necessário que o trabalho docente tenha como base a articulação entre as dimensões profissionais e pessoais.

Para contribuir com essa discussão sobre competências e saberes necessários a prática docente, Garcia (1999) faz uma distinção de três elementos essenciais nesse processo: a autoformação, heteroformação e interformação. Na autoformação do indivíduo, de modo independente participa e tem sob sua responsabilidade, os processos e fins de sua formação; na heteroformação, que se estrutura e se desenvolve de modo exógeno, ou seja, sofre



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

interferências de especialistas e/ou teorias diversas; a interformação é compreendida como uma ação educativa entre futuros professores ou entre professores em processo de construção de conhecimentos.

Como podemos perceber o processo de formação docente, nesse sentido, configura-se como um ambiente de criatividade em que ações formadoras estão alicerçadas nas articulações de diversos saberes, em que o professor é levado a construir a partir dessas três dimensões citadas por Garcia, novas formas de ensinar, de ser e de agir frente ao ensino e aprendizagem dos seus alunos. Como já dizia Freire (1996, p.121) “uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras de decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas de liberdade”.

Portanto, a formação não se dá por acumulação de conhecimentos, mas é construída a partir dos diálogos com diferentes saberes, muitas vezes concebido em formação inicial e amadurecido pelo exercício da prática docente.

## 2.1 QUESTÕES FUNDAMENTAIS PARA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

As pesquisas desenvolvidas na área da educação têm discutido muito a respeito da formação inicial e continuada dos profissionais no exercício da docência, porém ainda são poucos as iniciativas se pensarmos a realidades de nossas escolas. Nos dizeres de Tardif (2012, p.241) “na formação de professores, ensinam-se teorias [...] que foram concebidas, a maioria das vezes, sem nenhum tipo de relação com o ensino nem com as realidades cotidianas do ofício de professor”. Nesta perspectiva, acreditamos que a articulação da formação inicial e continuada será possível se relacionar os conhecimentos teóricos com as realidades das escolas.

Em relação à formação inicial e continuada (Piconês, 1991; Pimenta, 1995; Leite, 1995 *apud* Pimenta, 2008, p.16) diz que pesquisas têm demonstrado que:

Os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágio distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gerar uma nova identidade do profissional docente. No que se refere à formação contínua, a prática mais freqüente têm sido a de realizar curso de suplências e /ou atualização dos conteúdos de ensino. Esses programas tem se mostrado pouco eficientes para alterar a prática docente e,



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

conseqüentemente, as situação de fracasso escolar, por não tomarem a prática docente e pedagógica escolar nos seus contextos.

Por isso, Reali e Mizukami (1996) ao discutir esses dois processos explicam que a formação continuada não pode ser concebida como um processo de acumulação de cursos, palestras, seminários, etc., mas sim um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade docente, em interação mútua.

Ressignificar a prática docente significa pensar em cursos de formação inicial e continuada, comprometidos com a superação dos desafios do cotidiano escolar.

### **3. APRECIÇÃO DOS DIÁLOGOS ENTRE PROFESSORES SUPERVISORES E BOLSISTAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA**

Os resultados PIBID/UFAM sobre as contribuições do programa para o processo de formação inicial e continuada dos bolsistas e supervisores são evidentes nos relatos dos sujeitos. Para ilustrar, selecionamos alguns depoimentos abaixo. E para a identificação dos atores usamos S para supervisoras e B para os bolsistas.

#### **✓ A relevância da Participação no PIBID;**

“Ser supervisora do Programa foi uma experiência de grande relevância para minha prática pedagógica, não só pra mim, mas como também para os acadêmicos, pois conseguimos levar os bolsistas a conhecer e conviver com a realidade no âmbito escolar, o que é o objetivo principal desse programa” (S1)

“O programa pibid, é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. A universidade proporciona com esse projeto uma vivência de experiência como futuros professores de licenciatura em Educação Física. Para minha formação acadêmica ele está sendo de grande importância, pois está me ajudando a dar um avanço grandioso na minha formação, e essa vivência com os alunos abre uma visão bem mais clara e complexa da realidade da Educação Básica de nosso município” (B1)

#### **✓ O diálogo estabelecido entre supervisores e bolsistas;**

“Foi um aprender-a-aprender com os bolsistas, foi uma formação continuada, em que cada dia algo novo era apreendido, junto com





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

professores em formação e com crianças que desenvolviam os trabalhos de forma prazerosa. E toda essa participação e otimismo existiam porque as aulas eram diferenciadas e as dinâmicas do programa deram suporte para essa relação de ensino-aprendizagem. O programa proporcionou todo suporte para nós supervisores e bolsistas, quanto ao material pedagógico, este foi um dos pontos relevantes que nos auxiliaram nas aulas realizadas nos laboratórios de maneira lúdica. Todo fazer pedagógico dos bolsistas vem somar com minha prática pedagógica, pois a cada aula aprendia algo novo, além de ser um incentivo, pois as aulas eram planejadas juntas, com todos os membros dos laboratórios, me sentia motivada junto com os bolsistas. Nós, professores na escola pública, precisamos ser motivados, como eu fui, e que para isso precisamos de projetos em parceria com a universidade, projetos estes como o programa (PIBID) e outros que possam compartilhar saberes na prática pedagógica de cada professor, pois para mim foi mais que uma formação continuada, diria uma especialização dos saberes interdisciplinar” (S1 )

“As supervisoras do PIBID nos ajudam muito pelo fato delas já terem uma vivência maior com as crianças. E quando adentrei pela primeira vez na escola, eu pelo menos enfrentei como uma barreira, pois não conhecia os alunos em si, como: suas culturas, modos e personalidades. As supervisoras orientavam como deveríamos fazer as atividades, elas têm o conhecimento adquirido durante a formação, graduação e profissão como professores, esse conhecimento abrange muitos aspectos. As supervisoras são como mães para nós e para mim, pois elas me dão encaminhamento de como se proceder com essas novas metodologias. Elas observam e verificam os modos que aplicamos as atividades para os alunos, quando é dia de aula em que elas ministram, elas aplicam as atividades que nós bolsistas realizamos, isso é tão emocionante, pois ao mesmo tempo elas me ajudam, e gratificante saber que eu ajudo elas também.” (B1)

✓ **Ações efetivamente interdisciplinares;**

“O projeto integra bolsistas de três cursos: Artes, Educação Física e Pedagogia e aí pensamos: Como vamos trabalhar? Partindo das observações, foram realizadas oficinas e laboratórios para contemplar as dificuldades de aprendizagem encontradas em sala de aula. Nesse momento o papel do supervisor era envolver os bolsistas de Arte, Educação Física e Pedagogia de maneira interdisciplinar e orientar os professores em formação a elaborar um planejamento de acordo com a realidade das crianças e pôr em prática.” (S2)

“O projeto não só proporciona essa experiência como também ensina aos acadêmicos a produzirmos novas metodologias de ensino e sua



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

aplicação. A junção de 3 áreas do conhecimento no PIBID, como Artes Visuais, Pedagogia e Educação Física, foi e está sendo benéfica para nossos conhecimentos. As possibilidades e maneiras de construir saberes e reproduzi-los com os alunos da escola, onde funciona o projeto.”( B2)

✓ **Desafios e considerações sobre o programa;**

“Ser supervisora do PIBID em especial ao subprojeto de pedagogia na Escola Municipal Charles Garcia foi o início de um desafio. Primeiro que, o projeto integra bolsistas de três cursos: Artes, Educação Física e Pedagogia. No meu ponto de vista, gostaria que o programa se estendesse a todas as licenciaturas, com o objetivo de intensificar a reflexão do conhecimento apreendido em sala e sua profissão de “ser professor” no futuro, propor a tomada de decisão partindo da experiência que temos neste programa, que permite o contato direto na relação teórica-prática, mesmo antes de tornarem grandes “mestres”. (S3)

“O PIBID em muitos momentos nos fez sentir a necessidade de questionar se realmente estávamos preparados para enfrentar uma sala de aula, principalmente no que diz respeito à relação teoria e prática. Mas foi nesses momentos de conflitos que compreendemos por meio do programa a importância desses dois elementos essenciais na prática docente”. ( Bolsista 3)

A partir dos relatos dos sujeitos observamos que a experiência proporcionada pelo PIBID/UFAM foi importante para os docente em formação inicial “aprenderem a ser professor” e para o professor supervisor através de suas vivências compartilhar seus conhecimentos e adquirir novos, trazendo assim mais estímulo e criatividade na sua prática docente, ambos aprenderam a pesquisar, buscar novas metodologias, de como lidar com as dificuldades dos alunos, entre outras. As falas evidenciam que o programa beneficia todos os atores participantes do programa.

Diante de várias contribuições, houve também desafios, pois o programa do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia visa o trabalho em equipe a partir do olhar interdisciplinar por parte dos seus membros. No início foi complicado esse trabalho coletivo, onde todos precisavam integrar os conhecimentos de sua licenciatura com as outras participantes do programa, mas depois de tantos conflitos conseguiram desenvolver ações efetivamente interdisciplinares, em que todos têm muito que aprender e contribuir.





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Acreditamos que o diálogo dos saberes entre professor supervisor e bolsistas contribuíram para a formação pessoal e profissional desses sujeitos. Por fim, o PIBID é uma política pública importante de valorização do professor e para o exercício da docência, pois oferece aos professores em formação a oportunidade de vivenciarem a experiência de sala de aula antes mesmo de concluir sua licenciatura. Em razão das contribuições do Programa, sugere-se que seja ampliado e que, cada vez mais, possa atender a um maior número de licenciandos e escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Com relação ao que se propôs apresentar foi observado que a formação inicial e continuada de professores são em si um processo que deve ser contínuo na vida de quem já exerce a profissão como de quem irá iniciar sua carreira docente. O programa PIBID, se constitui como um suporte para que ocorra a reconstrução de conceitos e visões, que o professor fará em sua prática, compreendendo que o ensino não é uma realidade imutável.

Nesse contexto, Freire (1996, p. 39) afirma que “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a própria prática”, ao dialogar com o pensamento do autor pode-se perceber que se faz muito presente nas etapas percorridas na formação dos futuros professores, que buscam entender o conceito de prática educativa, porém a mesma deve ser entendida de forma ampla e não apenas delimitada pela prática didática dos professores que já atuam.

Dessa forma, concluiu-se que o trabalho realizado na escola, envolvendo os professores da rede pública e alunos da universidade, visa à prática reflexiva de ambos que se realizou através das compreensões para a aquisição de novos conhecimentos sobre a prática pedagógica, analisadas no que diz respeito à formação docente, apreendida como a base da identidade do professor.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## REFERÊNCIAS:

### Disponível

em:

<[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/DecretoPIBID\\_240610.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/DecretoPIBID_240610.pdf)>  
Acesso em: 19 de jan de 2014.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários á prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, C.M.A. **Formação de Professores**. Trad Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

REALI, Aline Maria de M.R; MIZUKAMI, Maria da Graça N. (orgs.). **Formação de professores**: Tendências atuais. São Paulo: EDUFSCar, 1996.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.